

Associação Ipê Rosa - GLSTB

CNPJ Nº 02.451.349/0001-75

Cx. Postal 184 - CEP: 74.001 - 970 - Goiânia Goiás

Av. Goiás - Viela da Rua 03, Qd. 05 Lt. 54 - Sala. 01 Nº 36 (Beco do INSS) - St. Central
74.010-010 - Goiânia - Goiás Fone: (62) 223 - 0128 E-mail: iperosabr@yahoo.com.br

Filiado a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis - ABGLT

Articulação Nacional de Transgêneros (Travestis, Transexuais, Transformistas e Drag)

Relatório Descritivo

Projeto Pequi Saudável (continuidade)

Nº 477/02 - 2002

Coordenação Nacional DST e HIV/AIDS.

Ministério da Saúde


Cleiton Ávila Paiva
coordenador

Goiânia, Dezembro de 2002.

10/1/02

Associação Ipê Rosa - GLSTB

CNPJ Nº 02.451.349/0001-75

Cx. Postal 184 - CEP: 74.001 - 970 - Goiânia Goiás

Av. Goiás - Viela da Rua 03, Qd. 05 Lt. 54 - Sala. 01 Nº 36 (Beco do INSS) - St. Central
74.010-010 - Goiânia - Goiás Fone: (62) 223 - 0128 E-mail: iperosabr@yahoo.com.br

Filiado a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis - ABGLT
Articulação Nacional de Transgêneros (Travestis, Transexuais, Transformistas e Drag)

COORDENAÇÃO

Coordenador Institucional: Cleiton Ávila Paiva.
Coordenador administrativo: Elandias Bezerra de Sousa.
Coordenador Financeiro: Marco Aurélio de Oliveira.
Coordenadora de Gênero e Saúde: Maria Borges de Oliveira.
Coordenador de formação e Projetos: Randes Ribeiro da Silva.
Coordenadora Sociocultural: Valkiria Fernandes de Carvalho.

Suplentes:

Gilvan Rosa Nogueira;
Fabiano Vagner;
Euder Amaral;
Rosilene Pereira.

Conselho Fiscal

Maria Luciana de Freitas Albuquerque;
Deurimar Barbosa da Silva
Maria Cristina de Oliveira.

Conselho de Ética

Ruth Valderez de Oliveira Mela;
Jesus Divino Barbosa;
Izabel Teixeira Campos ;
Rita Aparecida Azevedo

Mandato para o Biênio 2002 a 2004.

Equipe de trabalho efetivo do projeto.

Coordenador: Cleiton Ávila Paiva
Assistente de coordenação: Gilvan Rosa
Agentes interventores:
Fabiano Vagner
João batista
Sandro Silva
Carlos Gonçalves

Equipe de Apoio (profissional).

Glaucey Rodrigues-Psicóloga.
Sebastião Tarcisio Silva; Psicólogo.
Dr.ª Edna Maria - Advogada.
Dr.º Henrique Lemos - Advogado.

Cleiton

Dr^a Ruth Valderez - Odontologa/Sanitarista.
Rita Aparicida - Biomédica.
Alzira Borges - Assistente Social.
Jesus Divino - Sindicalista e Inst. do Instituto 13 de Maio.
Maria Goreti Aleixo - Psicológico.
Maria Cristina de Oliveira - Economista.

109


Apresentação

O presente relatório é resultado das atividades desenvolvidas pela associação Ipê Rosa - GLSTB/Projeto Pequi Saudável(continuidade) no período de 20/05/02 a 20/12/02

Atividades previstas:

- a) (07) Visitas de Mapeamento dos pontos de encontro GLSTB.
- b) (12) visitas quinzenais em pontos estratégicos para intervenção face a face
- c) elaboração 100% de materiais educativos/informativos.
Panfletos, folder, cartazes, cartões e outros.
- d) (21) intervenções para distribuição de gel lubrificantes e preservativos masculinos.
- e) (08) buscas de locais para realização de oficinas e treinamentos).
- f) (10) oficinas de ajuda mútua.
- g) (07) reuniões com os HSH para divulgação dos meios de atendimento junto ao SUS.
- h) (122) encaminhamentos para serviços do SUS e outros.

Não previstas:

- a) Debates eleições 2002;
- b) IV Parada Gay 2002;
- c) Oficina do voluntário;
- d) Campanha de prevenção temporada de praia em Aruanã;
- e) Participação no seminário profissional de Saúde x profissional do sexo;
- f) Oficina de avaliação das Paradas Nacionais/CN/MS Rio de Janeiro;
- g) Encontro centro - oeste da RNP;
- h) Assembléia extraordinária do Ipê;
- i) Planejamento estratégico para 2003 e avaliação das ações 2002;
- j) Confraternização final de ano Ipê;
- l) (06) visitas quinzenais de intervenções;
- m) (09) intervenções face a face;
- n) (04) reuniões com a secretaria e coordenação municipal de Saúde;
- o) (03) oficinas de ajuda mútua;
- p) participação na oficina de avaliação e monitoramento preventivo da Coordenação Nacional/UMAP;
- q) Participação no 1º Seminário de Redução de Danos em Rio Verde;
- r) Articulação, promoção e participação nas atividades em comemoração ao 1º de Dezembro/2002;
- s) (02) rotação geral de intervenção comportamental entre mulheres profissionais do sexo, garotos de programa, gays, lésbicas, transexuais e simpatizantes;



justificativas

- 1 – Devido ao momento eleitoral sentimos a necessidade de esclarecer melhor o grupo para uma melhor participação.
- 2 – Articulação com HSH para as manifestações do Dia do Orgulho Homossexual.
- 3 – Sensibilização de voluntários para atuarem no projeto.
- 4 – Abrangência de outros HSH do Estado na temporada de praia levando informações e preservativos sobre meio ambiente e prevenção as DST/AIDS.
- 5 – Maior integração com profissionais de Saúde Municipal e Ongs que trabalha com profissionais do sexo.
- 6- Avaliar e planejar as paradas nacionais dos movimentos Gays no Brasil
- 7 – Representação e articulação da entidade junto à rede nacional.
- 8- Reestruturação da diretoria e outras questões institucionais.
- 9 _Avaliação das ações de 2002 e propostas para o ano de 2003.
- 10 – Relação interpessoal com a equipe de coordenação e associados e parceiros da entidade.
- 11 – Ampliação das áreas de abrangência de intervenção.
- 12 – Demanda do público.
- 13 - Estreitamento de relações entre a entidade e o atendimento dos HSH junto aos serviços de Saúde do SUS.
- 14 – Ampliação dos serviços de intervenção e temas de ajuda mútua.
- 15 – Prestação de contas financeira e técnica de todos os projetos desenvolvidos pela instituição junto à coordenação Nacional de DST/AIDS.
- 16, 17, 18 e 19- Participação e articulação nas comemorações de 1º de dezembro de 2002.

Atividades previstas, porém não realizadas

1- Reunião com as Secretarias para construção do fluxograma de atendimento dos HSH Junto ao SUS.

2 – Reunião de divulgação dos locais de atendimento e fluxograma.

Justificativas

- 1 – Depois de contatos com as secretarias firmamos um acordo que não havia possibilidade de construir um fluxograma específico para o projeto, mas que podíamos nos integrar com o programa já estabelecido pela Secretaria de Saúde de Goiânia.
- 2 - Somente houve divulgação de locais de atendimento, pois o fluxograma não houve construção já explicada.

OBS: A cada trimestre foram entregues a coordenação municipal de DST/AIDS o relatório de progresso indicando o monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelo mesmo, bem como facilidades e dificuldades encontradas no período.

Cláudia

OBJETIVO GERAL DO PROJETO:

Reduzir a incidência da infecção pelo HIV/AIDS entre os HSH.

106
A**Objetivos específicos:**

1. Ampliar a rota de intervenções face a face, para alcançar os HSH que trabalham nas rodovias, pontos de encontros extremos da cidade e adjacências.
2. Aumentar o nível de conhecimentos sobre os métodos de prevenção das DST e HIV/AIDS entre os HSH.
3. Auxiliar o acesso dos HSH nos serviços do SUS.

Resultados esperados

1. Ampliação do trabalho de intervenção comportamental para 600 HSH.
2. 80% dos HSH, saibam identificar as de transmissão e prevenção.
- 3- Aumentar em 80% do numero de atendimento para os HSH nas unidades do SUS.

Atividades

- 1 Mapeamento dos pontos de encontros dos HSH.
- 2-Visitas quinzenais para intervenção face a face.
- 3- Elaboração e reprodução de material educativo e informativo.
- 4- Distribuição de preservativos e gel lubrificantes.
- 5- Buscar locais adequados para as atividades de Auto -ajuda.
- 6 Realização de 10 oficinas.
- 7- Reunir com as secretarias de Saúde para elaboração de um fluxograma de atendimento.
- 8- Reunir com os HSH para divulgação dos locais de atendimento e do fluxograma.
- 9- Encaminhamento dos HSH para as unidades do SUS.

Resultados obtidos

- 1- Melhor conhecimento de como atuar com intervenção junto ao publico beneficiário.
- 2- Atuação direta com os HSH e um maior numera de pessoas com encaminhamentos para os exames de DST/AIDS e mais informados sobre as formas de contaminação e prevenção.
- 3- Construção de uma linguagem clara e objetiva com participação do publico beneficiário.
- 4- Ótima aceitação dos HSHS com observação em que os mesmos declararam maior utilização do preservativo, pois o gel facilita a penetração.
- 5- Realização de atividades estratégicas em locais que o publico tenham mais tranqüilidade de interagir com as oficinas propostas obtendo assim maior participação.
- 6- Qualificação das pessoas vinculadas diretamente ao projeto para atuarem como interventores e maior possibilidade de acesso ao publico beneficiário.
- 7- Participação não só do projeto, mas toda a entidade no programa Municipal de treinamento com os profissionais de Saúde para melhor atendimento dos HSH/profissionais do sexo nos serviços oferecidos pelo SUS.

Clara

- 8- Boa divulgação junto aos HSH para terem maiores informações sobre as praticas de sexo mais seguro e as formas de tratamento e exames junto ao SUS.
- 9- Encaminhamento de 40% do publico vinculado direto e indiretamente ao projeto para testagem (CTA), e outros serviços de interesse do mesmo contribuindo com o acesso a várias utilidades sociais do Estado.

105

DIFICULDADES ENCONTRADAS

- 1° Realizar atividades de grande impacto nas cidades circunvizinhas ,pois a uma resistência do público quanto sua visibilidade
- 2° Falta de recursos de deslocamento pois algumas cidades ficam distantes dificultando a possibilidade de realização semanais ou mensais.
- 3° dificuldade de construir uma linguagem clara e objetiva para elaboração de materiais informativo/educativo para os HSH.
- 4°dificuldades em atuar com distribuição de gel lubrificantes pois foi a primeira vez que nossa entidade trabalha com esses serviços.
- 5° dificuldade de avaliar e monitorar os resultados obtidos.
- 6° Somente no 2° semestre distribuimos gel lubrificantes pois encontramos dificuldade de adquirir o mesmo por falta de conhecimentos porém após consultar a coordenação Nacional conseguimos contatos então realizamos o mesmo chegando ao numero de aproximadamente (3100 und.).
- 7° Por se tratar de um público que tem resistência quanto sua visibilidade, temos dificuldade de monitorar número de pessoas com diagnóstico ou que aderiram ao tratamento das DST/HIV/AIDS.

SUGESTÕES E COMENTÁRIOS

- 1° Realizar intervenção integrando-se em eventos culturais/turísticos de grande impacto, sendo esses de âmbito estadual e municipal através de um estande personalizado com oficinas, amostra de video, distribuição de material de intervenção e outros que possa garantir visibilidade a instituição e suas ações.
- 2° Maior recursos para deslocamento especifico para transporte , alojamento e alimentação pois em alguns casos há necessidades de um numero maior de tempo para articulação de atividades.
- 3° Realizar um pesquisa de área para detectar as características do publico em suas varias expressões
- 4° Articular junto com as coordenações de DST/AIDS e outras entidades cursos de qualificação para trabalhar e qualificar a equipe de intervenção nas questões de gel lubrificantes .
- 5° Depois de várias consultorias junto as coordenações de DST/AIDS obtemos mais qualificações e estamos mais preparados para registrarmos o impacto de nossas ações.

Cláudia

106


6° Através de intervenções em eventos sócio culturais articular junto os vários segmentos como programas de DST/HIV/AIDS, secretarias de Saúde, cultura, turismo, lazer, entidades privadas e não governamentais Estadual e Municipal uma possível rede de parcerias que possa aumentar a capacidade de nossas ações em levar maiores informações a pessoas (HSH) de outras regiões (turísticas/culturais) que não se dispõe destes serviços específico, contribuindo para a diminuição do índice de contaminação pelo vírus do HIV/DST/AIDS e sustentabilidade da entidade para suas atividades futuras, através da visibilidade social em âmbito Estadual, sendo assim achamos de suma importância a continuidade do projeto.

OBS:

- 1 - Somente recebemos preservativos aparte do 3° mês de desenvolvimento do projeto.
 - 2 - O nº de pessoas encaminhadas tanto para os CTA ou outros chegam a 260.
 - 3 - A quantidade de material informativo/educativo reproduzido foi realizado em grande escala, pois o recurso disponível possibilitava tal reprodução, sendo da seguinte forma:
 - 10.000 (und) Folder Projeto Pequi Saudável
 - 10.000(und) Folder Sexo Seguro Pequi Saudável.
 - 8.000(und) Folder formato Árvore Ipê Rosa (reprodução já utilizada na 1° edição do projeto)
 - 6.000(und) Folder Histórico Projeto Pequi (reprodução já utilizada na 1° edição do projeto)
 - 6.000(und) Folder Institucional Ipê (reprodução já utilizada pela utilizada na 1° edição do projeto)
 - 1.450(und) Postal Pequi.
 - 760 (und) Cartazes 33x48.
- total 42.210 unidades de material

Dados:

População alvo: H S H.
 Estimativa da população alvo no local de abrangência: 600 HSHs
 N de pop alvo acessada: 5.760
 N de pub alvo vinculada: 350
 Capacitação de agentes multiplicadores: 32
 Dist. De pres. 52 mm: 17.280
 Elaboração. De materiais. Educativos. E institucionais: 42.210
 Distribuição de materiais. Educativos e institucionais: 20.000
 Eventos: 05
 Intervenção face a face: 21
 Palestras/seminários: 04
 N° de encaminhamentos para testagem de HIV: 122
 N° de profissionais de saúde capacitados como multiplicadores: 26
 N° de preservativos masculinos distribuídos: 17.280.
 N° de outros profissionais capacitados como multiplicadores: 23
 N° de pessoas que relataram interc. Policiais: 19

Cláudia